



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

PORTO

Sigiq – Sistema de Garantia Interna de Qualidade Católica-Porto

Processos, instrumentos e procedimentos de qualidade no Centro Regional do Porto

Outubro 2014 (revisto em dezembro de 2018)



Índice

I.	Introdução	3
II.	O Sigiq - Sistema de Garantia Interna de Qualidade	4
III.	A Equipa Sigiq: principais processos realizados no âmbito do Sigiq Sistema de Garantia Interna da Qualidade.....	6
	i) Processos regulares:.....	6
	ii) A aplicação informática do sistema de qualidade.....	7
IV.	A Avaliação interna: regras e instrumentos	8
	i) Instrumentos de avaliação comuns - quantitativos	8
	a. Construção conjunta de instrumentos. Inclusão de itens específicos das UA e dos serviços. Medidas de validade.....	8
	b. Modelos de questionário e escalas de avaliação	9
	c. Resultados: regras de amostra mínima	9
	d. Produção, disseminação e análise de resultados. O envolvimento dos alunos	10
	e. Inquéritos da responsabilidade do Sigiq, de aplicação transversal ao Centro Regional do Porto	10
	ii) Instrumentos de avaliação qualitativa comuns - qualitativos	11
	a. Sessões de reflexão partilhada: regras e procedimentos.....	11
	b. Questionários qualitativos.....	13
	c. Apoio a processos de auto-avaliação e avaliação externa	13
V.	A produção de informação de gestão para as unidades académicas e para a Presidência. 14	
	i) Relatórios e informação de gestão produzidos pela Equipa Sigiq.....	14
VI.	Anexos.....	15



I. Introdução

A criação de um sistema de avaliação conjunto para as Unidades do Centro Regional do Porto trouxe a homogeneização de um sistema integrado comum de práticas e instrumentos, com apresentação de relatórios de resultados. Progressivamente, as unidades vão integrando a análise dos resultados de processos de avaliação Sigiq nas suas práticas de gestão e organização. Os estudantes têm vindo a ser também envolvidos na avaliação e na reflexão sobre os resultados obtidos através de reuniões de reflexão partilhada e nos conselhos pedagógicos.

Simultaneamente, nas diferentes unidades académicas, os órgãos mantiveram ou desenvolveram instrumentos e práticas de avaliação de qualidade que consideram necessárias. São desenhadas de modo específico ao ensino que oferecem, ou a outra das suas atividades, e normalmente visam conhecer os níveis de satisfação dos seus clientes. O mesmo se encontra nalguns serviços. Também as práticas de reflexão interna se vão regularizando mais na atividade dos órgãos responsáveis.

Este documento apresenta e descreve os processos, procedimentos e instrumentos de garantia da qualidade realizados de forma transversal a todas as unidades do Centro Regional do Porto.

Por último, este documento assume que a área da garantia da qualidade tem duas dimensões: uma dimensão organizativa e uma dimensão técnica.

A dimensão organizativa, que se concretiza na distribuição de papéis e responsabilidades do sistema de qualidade é a que permite que os processos de avaliação sejam consequentes e úteis para a instituição. A dimensão técnica, respeitante aos instrumentos e procedimentos de tratamento da informação recolhida, é essencial para a consistência da informação produzida e assim também essencial para a utilidade e credibilidade dos resultados que apresenta e do próprio sistema. As duas são interdependentes entre si mas necessitam de atenção própria.



II. O Sigiq - Sistema de Garantia Interna de Qualidade

O Sigiq – Sistema de Garantia Interna de Qualidade do Centro Regional do Porto, foi criado em 2009. As diferentes componentes do sistema têm vindo a ser progressivamente construídas encontrando-se, enquanto sistema de qualidade, ainda em desenvolvimento. Apresentamos os seus elementos identificadores.

Missão

A missão do Sigiq é dotar o CRP de um Sistema de Garantia Interna de Qualidade que, através da auto-avaliação das Unidades Académicas e dos Serviços Partilhados, promova a melhoria efetiva e contínua da qualidade dos serviços prestados. O Sigiq permitirá ainda responder com sucesso a processos de avaliação externa, nacionais e internacionais.

Na origem da conceção deste sistema de qualidade está também a consideração de que a UCP se guia **por uma visão humanista da universidade** e dos que a integram. Esta visão pode traduzir-se em 4 linhas de constituição de comunidade:

- Uma comunidade de aprendentes assente no rigor e na procura da excelência
- A procura do desenvolvimento pessoal e da comunidade (aprendizagem autêntica)
- A participação numa rede de relações dinâmicas de crescimento (indivíduo-outros-meio ambiente)
- A construção de relações éticas e solidárias

Assenta assim na ideia de uma comunidade escolar, orientada para o estudo e a aprendizagem conjuntos. Docentes e estudantes articulam-se e trabalham em conjunto para o desenvolvimento de cada um, da comunidade e do conhecimento em si mesmo.

Estrutura funcional

A equipa Sigiq responsabiliza-se pelo desenvolvimento do sistema, organização das dinâmicas de avaliação com os interlocutores, aplicação de questionários e processos de avaliação qualitativa, produção de relatórios, apoio técnico às unidades. A sua Coordenadora responde hierarquicamente à Presidência do Centro Regional do Porto, nomeadamente ao Vice-Presidente com o pelouro Academia & Internacionalização e funcionalmente à Vice-Reitora com o pelouro do Sistema da Qualidade.

Cada Unidade Académica tem um Interlocutor Sigiq que se responsabiliza pela implementação do sistema (normas e processos) e adaptação às especificidades da sua unidade académica.

Em conjunto, Interlocutores, Equipa Sigiq e Presidência definem e operacionalizam o sistema.



Participam ainda, no sistema, os diferentes serviços do CRP, nalguns momentos de forma intensiva, na produção de informação, na aplicação de instrumentos e também no próprio desenvolvimento desses instrumentos.

De igual modo, os processos de avaliação interna e de resposta às solicitações da A3ES, levam ao envolvimento ativo dos corpos docentes em momentos de reflexão e avaliação partilhada assim como na elaboração dos guiões e documentação necessária. Os alunos participam através do preenchimento de questionários, da participação nos Conselhos Pedagógicos, das Sessões de avaliação partilhada e ainda através das associações de estudantes.

Princípios de desenvolvimento

O desenvolvimento de novos processos segue um conjunto de princípios que assegura o equilíbrio das características de todo o sistema de forma global. São eles:

- 1) **Transversalidade** (comparação entre Unidades) vs **Respeito da Especificidade Disciplinar e Organizativa** - Um Sistema de duas dimensões permitindo simultaneamente a comparabilidade e o conhecimento aprofundado de cada Área:
 - i) Uma dimensão CRP – um painel de indicadores comuns a todas as UA.
 - ii) Uma dimensão UA – cada Unidade Académica define atividades ou fatores que são específicos ao seu domínio científico ou à sua configuração organizativa.
- 2) **Visão global** vs **visão detalhada** (ponderando a carga de informação a produzir e analisar).
- 3) Um sistema de **múltiplos ciclos** – a par com um sistema contínuo de recolha de informação e auto-avaliação, diferentes ciclos de avaliação serão desenvolvidos para acompanhar as dinâmicas internas e responder às solicitações externas.
- 4) Envolvimento dos órgãos académicos, dos docentes, dos alunos e dos funcionários no sistema de qualidade.

Em termos funcionais, as suas principais componentes previstas são:

- Desenvolvimento de **um sistema de informação** que promova a **disseminação interna e externa** adequada de informação CRP resultante da recolha de informação dos sistemas de informação CRP e dos processos de auto-avaliação;
- Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e relatórios padronizados;
- **Implementação de processos de auto-avaliação** e resposta a processos de **avaliação externa**;
- **Formalização e estabilização dos processos críticos** (do ponto de vista dos estudantes, das instituições que fazem política de ES e investigação, dos *stakeholders* em geral).



O Sigiq utiliza **um conceito de qualidade de ensino** de múltiplas dimensões, integrando assim, as diferentes dimensões dos serviços prestados aos alunos e à comunidade. Nem todas estas dimensões têm sido abrangidas de igual forma mas o progressivo desenvolvimento do sistema permitirá um maior equilíbrio entre todas. As **dimensões do conceito de qualidade:**

- **Qualidade técnica** – a qualidade do processo e das aprendizagens; garantia e credibilidade dos diplomas no exterior.
- **Qualidade para o aluno (cliente)**
 - Satisfação de expectativas; relação entre motivação, esforço, satisfação com as atividades de ensino e aprendizagem e, finalmente, sucesso.
 - Resultados alcançados - o sucesso do processo de estudo e sucesso escolar final. A empregabilidade.
- **Qualidade organizativa** – fluidez dos processos; qualidade da informação prestada e dos processos normativos; a eficiência na utilização dos recursos.
- **Qualidade de vida no trabalho** – recursos e condições de trabalho; a satisfação dos docentes e colaboradores.

III. **A Equipa Sigiq:** principais processos realizados no âmbito do Sigiq Sistema de Garantia Interna da Qualidade

Como foi referido atrás, a Equipa Sigiq responsabiliza-se pelo desenvolvimento do sistema, organização das dinâmicas de avaliação com os interlocutores, aplicação de questionários e processos de avaliação qualitativa, produção de relatórios, apoio técnico às unidades. A sua Coordenadora responde hierarquicamente à Presidência do Centro Regional do Porto, nomeadamente ao Vice-Presidente com o pelouro Academia & Internacionalização.

i) **Processos regulares:**

- Avaliação do ensino
 - Inquérito Pedagógico: avaliação de unidades curriculares e docência (abrange todas as unidades curriculares, incluindo as de Estágio, Projeto e Dissertação/Tese; (Estudantes)
 - Avaliação de cursos e contextos educativos (Estudantes e Docentes)
 - Inquérito ao Emprego e ao Prosseguimento de Estudos (Diplomados)



- Produção de indicadores estatísticos relativos às diferentes dimensões e fatores de qualidade do ensino;
- Alguns outros processos regulares de avaliação do ensino realizam-se apenas numa das Unidades Académicas. Como exemplos, temos o Questionário de avaliação de Estagiários do Mestrado de Som e Imagem pelos responsáveis pelo ser Acolhimento na Instituição (inclui Perfil de competências técnicas e transversais); Questionário de avaliação de Tutoria na Licenciatura e no Mestrado em Psicologia;
- Avaliação de serviços internos: os inquéritos aplicados de modo regular são o Questionário de avaliação das experiências de mobilidade (alunos *incoming* e *outgoing*, o Questionários de avaliação de processos de atendimento (Gestão Serviços Académicos), Avaliação das ações de formação dos colaboradores (Gestão de Recursos Humanos). Em cada ano, é realizado pelo menos um processo de avaliação aprofundada de uma área de serviços pelos utilizadores.
- Auscultação de parceiros e entidades externas relevantes: apoio à organização do processo que é realizado pelas Unidades, e tratamento transversal da informação recolhida; ainda a Avaliação da CASO Católica Solidária pelos parceiros institucionais (bianual).

Quando solicitado pelas unidades e serviços, é ainda dado apoio à organização de processos de auto-avaliação das unidades e serviços, a processos de avaliação externa, análise de cumprimento de requisitos legais dos cursos em funcionamento e das propostas de novos cursos e apoio no desenvolvimento de propostas de novos ciclos de estudos à luz dos *Standards and Guidelines* da ENQA¹.

A Equipa Sigiq é constituída por 3 pessoas em regime de tempo integral e uma em regime de tempo parcial, com 50% do tempo. Todos os seus membros estão qualificados com o nível de mestrado ou equivalente.

ii) A aplicação informática do sistema de qualidade

A sua finalidade é a automatização e a simplificação dos processos de avaliação e de disseminação de resultados. De modo mais concreto pretende-se que se constitua como:

1. Uma resposta integrada e consistente às solicitações definidas legalmente, orientadas pelos Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area da ENQA.
2. Um sistema de promoção da melhoria contínua e de uma cultura de qualidade, o que implica:

¹ European Association for Quality Assurance in Higher Education, a instituição que acredita as Agências de Acreditação formal do Ensino Superior.



- a. Organização de informação quantitativa relativa à atividade e produção da instituição; recolha dos pontos de vista dos diferentes actores dos processos de ensino, investigação e relações com a comunidade.
- b. Facilitação, acompanhamento e registo dos ciclos completos de avaliação dos diferentes tipos de atividade.
- c. Disseminação de informação pelos diferentes públicos internos e externos, de acordo com os seus perfis de participação nas atividades avaliadas.

Até ao momento estão em funcionamento 3 módulos funcionais para a comunidade do Centro Regional do Porto:

- Aplicação questionários pedagógicos: modo *off line*. Processa toda a informação, produz relatórios padrão (uc/docente, uc, e curso) e dá acesso ao corpo docente, de acordo com o perfil pessoal de responsabilidades.
- Repositório de documentos: permite disponibilizar documentação relativa ao sistema de qualidade à comunidade com controlo de acesso por perfil institucional.
- Interface do docente e dos colaboradores que dá acesso aos relatórios e documentos do repositório.

A aplicação tem outros módulos de administração de dados e utilizadores (módulos de *back office*). Dá ainda acesso às bases de dados por ela geradas em ficheiro editável permitindo outros cálculos não previstos².

IV. A Avaliação interna: regras e instrumentos

i) Instrumentos de avaliação comuns - quantitativos

- a. Construção conjunta de instrumentos. Inclusão de itens específicos das UA e dos serviços. Medidas de validade.

Desde o início do desenvolvimento do Sigiq que foi estabelecido o princípio de procura e estabilização de instrumentos comuns que permitam, simultaneamente, integrar algum nível de especificidade das unidades académicas (UA) ou de parte das suas atividades.

Os questionários de avaliação do ensino foram desenvolvidos com os interlocutores das unidades académicas e os de avaliação de serviços são desenvolvidos em parceria com o próprio

² Outras três funcionalidades estão criadas. Já foram alvo de alguns testes em ambiente de desenvolvimento mas não em ambiente real: Questionários pedagógicos *online*, Ciclo de avaliação de cursos - um módulo de *flow management* integrando todos os passos e participantes num processo cíclico de avaliação de cursos; Interface do estudante (disponibiliza Relatórios de curso e questionários online a preencher).



serviço. Deste modo se procura integrar a natureza e a lógica subjacente à organização do que está em avaliação.

Para os questionários que recolhem maior número de respostas têm sido feitos estudos estatísticos de validade do instrumento. Nomeadamente, tal foi feito inicialmente para o modelo de questionário pedagógico, para os questionários de avaliação das experiências de mobilidade e para o questionário de avaliação de cursos e contextos educativos. Para os dois primeiros foi feita a análise fatorial exploratória que confirmou as secções que os compõem como dimensões de avaliação válidas. O questionário de avaliação de cursos e contextos educativos foi sujeito ainda a análises fatoriais confirmatórias, que apresentam resultados muito positivos, mas deixam um conjunto de sugestões de pequenas alterações a rever com os interlocutores Sigiq.

b. Modelos de questionário e escalas de avaliação

Globalmente foi adotado um modelo de questionários compostos de Itens assertivos (afirmações moderadamente positivas sobre o objeto de avaliação ou fator de qualidade em causa), classificados numa escala de concordância.

Como exemplos, “Esta unidade curricular está bem organizada”, “O trabalho exigido corresponde aos créditos ECTS atribuídos”, “Os métodos utilizados facilitam a aprendizagem”.

Para cada uma destas afirmações, é pedido ao respondente que assinale em que medida concorda com ela, utilizando uma escala de 1 a 6, **ancorada nos extremos**, em que 1 equivale a **‘Nada’** e 6 a **‘Totalmente’**. Existe sempre a opção ‘NOp que significa ‘Sem opinião ou Sem informação suficiente’.

São também utilizadas escalas de satisfação ou de classificação direta de níveis de qualidade à oferta de serviços. De modo a manter a consistência global, qualquer escala utilizada tem sempre **6 níveis**.

c. Resultados: regras de amostra mínima

Os universos de alunos e diplomados são muito diferenciados em termos de dimensão. Com alguma frequência são demasiado pequenos para a aplicação de instrumentos quantitativos. Por um lado, o pequeno número de respondentes reduz a segurança do anonimato (alterando as condições de resposta dos inquiridos) e, por outro lado, as medidas estatísticas perdem a robustez desejável.

Em qualquer caso, para admissão das amostras recolhidas à produção de relatórios estatísticos, são aplicados os seguintes critérios mínimos:

- o **n<5** : não é produzido qualquer relatório.
- o **5<=N<=7** : o relatório é produzido se a taxa de resposta é = ou > 50%.



Esta regra tem um impacto maior no Inquérito Pedagógico (avaliação de unidades curriculares e docentes pelos estudantes) pela existência de turmas ou mesmo ciclos de estudo com menor número de alunos inscritos.

d. Produção, disseminação e análise de resultados. O envolvimento dos alunos

Quando cumpridos os requisitos de amostra, tem lugar a produção de relatórios estatísticos descritivos (com medidas de tendência central acompanhadas de uma medida de dispersão) que são entregues aos docentes e aos responsáveis da oferta de ensino ou serviço em avaliação.

Sempre que o contexto de avaliação permite, os relatórios estatísticos contêm valores de referência para o posicionamento relativo de cada resultado. Por exemplo, os relatórios de unidade curricular|docente resultantes do Inquérito Pedagógico apresentam a distribuição de frequências, a média e o desvio-padrão calculados para a uc por item do questionário, acompanhados da média calculada para o conjunto das uc do mesmo ano curricular e para o conjunto de todas as uc do curso.

Aos alunos e diplomados que participam registando a sua opinião ou nível de satisfação, tem vindo progressivamente a ser entregue uma síntese de resultados por via do Conselho Pedagógico ou por colocação dos relatórios integrados no Campus Online (de acesso a todos os estudantes).

No caso dos processos de avaliação de serviços internos, nos quais é chamada a participar a comunidade CRP de modo alargado, os resultados são devolvidos a todos os inquiridos em forma de resumo de resultados e relatório gráfico (através de email, o mesmo método utilizado nos apelos ao preenchimento dos questionários que são colocados *online*).

e. Inquéritos da responsabilidade do Sigiq, de aplicação transversal ao Centro Regional do Porto

- Avaliação de unidades curriculares e docência (Inquérito Pedagógico)
- Avaliação de cursos e contextos educativos
- Inquérito ao Emprego e ao Prosseguimento de Estudos (em parceria com EE)
- Avaliação de ações de formação contínua e eventos académicos
- Avaliação de experiências de mobilidade
- Avaliação de serviços específicos (Sistemas e Tecnologias de Informação, Biblioteca e Gestão de Informação, Cantina, ...)



ii) Instrumentos de avaliação qualitativa comuns - qualitativos

a. Sessões de reflexão partilhada: regras e procedimentos

As sessões de reflexão partilhada realizadas no âmbito dos processos de garantia da qualidade consistem na criação de grupos de reflexão e avaliação e seguem os princípios técnicos dos *focus group*. Esta metodologia qualitativa define-se como uma entrevista que é realizada em contexto de grupo na qual os seus diferentes participantes testemunham a sua experiência pessoal, avaliação e reflexão em torno do tema definido. Em dois casos, estão definidos dois guiões para utilização transversal em todas as unidades.

Por norma, o convite à participação é assegurado dentro da própria unidade. As sessões são moderadas ou facilitadas por um membro da Equipa Sigiq de modo a assegurar o anonimato e a liberdade de expressão dos participantes. Podem seguir um de dois modelos:

- Em grupo aberto, moderadas pelo elemento Sigiq presente; este ou um segundo elemento Equipa Sigiq assegura as notas relevantes da reunião;
- Organização do grupo total em pequenos grupos que são acompanhados pelo elemento Sigiq presente; cada grupo recebe um guião da reflexão e um formulário para registo de conclusões.

Quando o grupo de participantes inclui parceiros externos da Unidade académica, é solicitada a presença de um elemento da Unidade de modo a poder integrar os participantes e explicitar quando necessário a ligação entre processos internos e a cooperação externa.

As sessões têm sempre um momento inicial de explicação das suas regras e funcionamento previsto, incluindo os procedimentos de fecho de conclusões e da sua entrega aos responsáveis. Esta introdução pode incluir uma breve apresentação de dados recolhidos para a descrição do curso e do seu contexto e para apresentação de resultados provenientes da aplicação anterior de questionários. São sempre salientadas três regras importantes:

- Todas as opiniões têm lugar, não sendo necessário que o grupo chegue a um consenso sobre qualquer dos assuntos abordados, havendo lugar para opiniões e avaliações diferenciadas.
- Cabe ao grupo dos participantes definir os conteúdos do registo formal feito após a reunião (Síntese da reunião);
- Os participantes são identificados³. Os registos de conteúdo da reunião são feitos sem qualquer associação ao participante, ou participantes, que os manifestaram;

³ Quando o número de participantes é reduzido (menor que 8) é colocada ao grupo a possibilidade de os participantes não serem identificados.



Após a sessão, as notas recolhidas da reunião são transcritas para ficheiro informático editável pela Equipa Sigiq e enviadas por *email* aos participantes que têm de validar, corrigir ou completar. É solicitado aos participantes que toda a comunicação desta fase seja feita com o conhecimento de todos. Por fim, é o elemento da Equipa Sigiq responsável pelo processo que produz um ficheiro fechado (PDF) e formalmente o envia aos responsáveis pelo que está em avaliação, com o conhecimento de todos os participantes.

É solicitado ainda que os responsáveis voltem a comunicar com os participantes sobre as conclusões, as reflexões e medidas tomadas em consequência da avaliação feita.

Dois guiões estão estabilizados e são utilizados de modo transversal ao CRP:

Avaliação de cursos e contextos educativos: estruturado à imagem do questionário com a mesma denominação, o instrumento tem como finalidade auxiliar as unidades académicas na auto-avaliação dos seus cursos de modo integrado na auto-avaliação dos processos A3ES. Quando o número de estudantes inscritos num curso é demasiado reduzido e a validade estatística dos inquéritos pedagógicos se reduz, e sempre que a coordenação das unidades entenda que a sessão possa ter utilidade para a melhoria do ensino oferecido.

As reuniões têm sido feitas principalmente com estudantes mas também outros grupos da comunidade da universidade: diplomados, docentes, membro de direção e parceiros.

O guião padronizado segue uma lógica de análise *swot* temática (identificação de forças e fraquezas internas, e oportunidades e constrangimentos externos) assumindo os temas presentes nos guiões da A3ES, de modo a alinhar a avaliação pelas Partes Interessadas internas e a avaliação externa. Como meio de garantir a relevância da avaliação, é solicitado aos responsáveis do curso ou da unidade académica que indiquem as questões concretas emergentes e os temas para os quais sentem maior necessidade de aprofundamento.

Auscultação de parceiros e partes interessadas externas relevantes: Os parceiros externos (empregadores, parceiros de investigação, parceiros na prestação de serviços à comunidade) são auscultados no âmbito do planeamento estratégico, em reuniões por unidade académica, para avaliação do contributo oferecido aos parceiros e recolha de expectativas e recomendações de funcionamento. Parceiros externos, que assumem aqui a qualidade de Partes Interessadas, participam também na avaliação de alguns cursos.

Por vezes, a metodologia é adaptada para responder a avaliações de carácter único (processos de avaliação de propostas de alteração curricular, comissões pedagógicas, ...).



b. Questionários qualitativos

Em casos específicos, são aplicados questionários de natureza predominantemente qualitativa, enquanto método de recolha de opinião específica. Adequa-se particularmente a processos de avaliação de atividades não padronizadas, ou em que o público-alvo não tem dinâmicas regulares nas instalações da universidade. Equivalem parcialmente às Sessões de reflexão partilhada na medida em que recolhem opinião específica; a diferença reside no modo de reflexão que é individual ou coletiva em função do método de recolha (questionário aplicado *online* ou sessão de reflexão partilhada). Como guiões estabilizados aplicados repetidamente temos o Questionário de avaliação da CASO Católica Solidária pelos parceiros externos e o Questionário de Avaliação de cursos e contextos educativos (corresponde ao Guião mencionado no capítulo relativo às Sessões de reflexão partilhada).

Nos casos em que o número de respostas é robusto é feita análise qualitativa dos conteúdos através de uma técnica mista de análise de conteúdo para as categorias de maior abrangência e uma análise temática para a identificação das categorias de âmbito mais restrito possibilitando a discriminação das questões e problemas concretos dos auscultados, quando surjam de forma repetida.

c. Apoio a processos de auto-avaliação e avaliação externa

No âmbito dos processos de avaliação e acreditação pela A3ES, a Equipa Sigiq oferece apoio aos processos de avaliação interna das unidades académicas, de acordo com os pedidos feitos. Disponibiliza a aplicação de instrumentos de avaliação pelas Partes Interessadas e a produção de indicadores para avaliação. Faz articulação com outros serviços na produção de indicadores, colabora no esclarecimento de dúvidas sobre o enquadramento legal juntamente com a Assessoria Jurídica e a Direção dos Serviços Académicos na elaboração de relatórios. Tem acontecido em diferentes tipos de situação:

- d. Fase de auto-avaliação integrada nos processos de avaliação da A3ES
- e. Preparação dos processos A3ES (no ano anterior)
- f. Em período de acreditação condicionada, desenvolvendo os instrumentos necessários para a obtenção da Acreditação sem condições
- g. Em período de revisão curricular ou de procedimentos
- h. Em processos solicitados externamente



V. A produção de informação de gestão para as unidades académicas e para a Presidência

i) Relatórios e informação de gestão produzidos pela Equipa Sigiq

- Análise de áreas de ensino em termos regionais: e nacionais estudantes inscritos por área e nível de formação oferecido no CRP.
- Eficiência formativa nas unidades curriculares: taxas de aprovação, classificação médias dos aprovados. Análise longitudinal por ano curricular e área científica;
- Análise de corpo docente por ciclo de estudo (verificação de requisitos legais);
- Análise de alterações de planos de estudos (verificação de requisitos legais);
- KPI Indicadores de Desempenho CRP (a partir dos Planos Estratégicos das Unidades Académicas).

Nos processos de avaliação A3ES e na produção dos indicadores KPI da Reitoria, o Sigiq coordena a produção estatística da responsabilidade dos diferentes serviços do Centro Regional do Porto.



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

PORTO

VI. Anexos

Fichas de processo e de procedimentos relativas aos processos SIGIQ

Instrumentos e protocolos associados